



JOGOS E BRINCADEIRAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA APRENDIZAGEM

Lenir Guedes*

João Batista Lopes da Silva**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal discutir o papel do brincar no desenvolvimento infantil. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, tipificada na modalidade Estudo de Caso. Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Cecília Meireles, no município de Sinop/MT, em uma turma de vinte e cinco alunos com idade entre cinco a seis anos, a coordenadora pedagógica, professora regente da sala e cinco pais. Os principais embasamentos teóricos utilizados foram Gilles Brougère, Tizuko Morchida Kishimoto e Paulo Reglus Neves Freire. Este estudo não se trata de uma descoberta, pois a temática vem ao encontro de uma visão pedagógica de muitos pesquisadores e educadores, porém, pode-se tornar inovadora, ou seja, o brincar é próprio da criança, o que muda são as abordagens didáticas e metodológicas utilizadas pelo professor. Através desta pesquisa pode-se concluir que jogos e brincadeiras propiciam diversão e prazer enquanto adquire a função educativa, assim instigando a criança em seus conhecimentos e melhor compreensão do contexto que esta inserida. Independente de época, classe cultural ou social, o jogo e a brincadeira sempre se fazem presentes e isso define a criança.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Docente. Metodologia de Ensino. Jogos e Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

* Aluna do 7º Semestre do Curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação do professor Me. João Batista Lopes da Silva.

** Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Cruz Alta, Rio Grande do Sul (UNICRUZ). Mestre em Educação pela Universidade Carlos Rafael Rodríguez, Cienfuegos, Cuba.

Nesta pesquisa tivemos como objetivo principal analisar quais seriam as metodologias de ensino aprendizagem na fase pré-escolar, estreitando para utilização dos jogos e brincadeiras como estratégia de ensino no processo de aprendizagem nesta fase. A escola é o local proporcional para oportunizar esta metodologia, pois, consideramos que isso não ocorre, na maioria das vezes os jogos e brincadeiras são utilizados para passar o tempo, perdendo todo seu potencial de construir conhecimento através do lúdico.

Brincar para a criança não é um passa tempo, ou somente uma distração. O aprendizado se constrói através de um jogo ou uma brincadeira, seu conhecimento do mundo por mediação podem explorar suas atitudes, reforçar a socialização entre colegas e adultos, equilibrar o corpo produzindo normas e valores, permitindo a criança a desempenhar sua autonomia estruturando-a e desestruturando-a frente às dificuldades. Quando a criança conquista sua autonomia ela está inserida como sujeito da história. Para Freire (1996, p. 60, grifo do autor) [...] “presença no mundo não é a de quem ele se adapta, mas a de quem ele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História”.

Estudando o assunto encontramos algumas pesquisas que abordavam a evolução das brincadeiras nas diversas fases da criança, relacionando a importância do educador ter conhecimento de que os jogos e as brincadeiras consistem em ferramentas capazes de ajudar a desenvolver a imaginação, a criatividade cognitiva e a motricidade, dando-lhe a oportunidade para a criança brincar, aprender, conhecer regras e interagir com outras crianças e adultos. Segundo Freire (1996, p.32) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Esta pesquisa é de abrangência qualitativa, é um estudo de caso que foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles, situada no Jardim das Oliveiras, na Rua das Violetas nº789 em Sinop/MT, Norte de Mato Grosso. Durante minha pesquisa a instituição tinha no total de 161 alunos matriculados e atendia crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade. Iniciei minha pesquisa no ano de 2011, a sala escolhida dos colaboradores deste trabalho foi o Pré C, no período matutino. A turma era integrada de 25 alunos e uma professora, assim todas as atividades desenvolvidas no mês de novembro foram observadas e registradas no meu caderno de campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

À medida que avanço minha pesquisa faço uma breve reflexão sobre a preocupação em torno de educação Infantil em termos de políticas públicas que vem crescendo no Brasil. Neste encadeamento, o lugar do brincar em que esta sendo inserido é preocupante. Muitas

vezes, é que a oposição entre o brincar e o estudar se faz presente entre os profissionais. Ensinar exige riscos, aceitação do novo, Freire (1996, p. 25, grifo do autor.) diz que:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem deiscência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição do objeto, um do outro.

Esta ideia é desafiadora, possibilita que sejamos não apenas intelectuais, mas humanos, ressaltando que pensar certo para Freire é transparecer aos educandos ao estar no mundo e com o mundo, ou seja, ter uma leitura de mundo, uma leitura verdadeira que compromete de imediato um cidadão de senso comum para um sujeito de senso crítico.

2.1 DISCUTINDO CONCEITOS E TEORIAS DE JOGOS E BRINCADEIRA

Nessa fase pré-escolar onde evidenciamos o foco de estudo e o recorte desta pesquisa, observamos a existência e a aceitação de regras. É nesse momento em que a metodologia de ensino-aprendizagem deve ser pautada em estratégias que valorize e utilize o jogo e brincadeira com regras e limites, interagindo atividade e diversão para o desenvolvimento cognitivo e participativo da criança.

São as regras do jogo que distinguem, por exemplo, jogar buraco ou tranca, usando o mesmo objeto, o baralho. Tais estruturas sequenciais de regras permitem diferenciar cada jogo, permitindo superposição com situação lúdica, ou seja, quando alguém joga, está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica. (KISHIMOTO, 2008, p.17).

As aulas muitas vezes, tornam-se meras repetições de exercícios educativos, ficando a aula monótona e como consequência vazia, procura-se a solução com a utilização dos jogos para despertar na criança o interesse pela descoberta de maneira prazerosa e com responsabilidade. A interdisciplinaridade fica compatível com este método de ensino, num jogo ou brincadeira pode-se ser trabalhar matemática, língua portuguesa, entre outras disciplinas. Sabe-se hoje, que o desenvolvimento intelectual não é apenas na escrita e leitura, mas também um conhecimento onde o sujeito saia do senso comum e seja um sujeito participante e crítico.

Para que a criança atinja o objetivo esperado o educador deverá ser o mediador entre o sujeito e o conhecimento. “Essa preocupação com o mediador nos remete a dois aspectos: a qualidade de ação do mediador e os instrumentos pedagógicos.” (KISHIMOTO, 2008, p.94).

Por isso os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como um divertimento ou uma distração, mesmo que por si só os jogos e brincadeiras já sejam muito importantes para o ser humano. Além de favorecerem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

No âmbito dos saberes pedagógico, a autonomia deve ser recíproca tanto para educador quanto para o educando. O professor deve estar apto a aprender juntamente com seu aluno, em cada brincadeira, em cada jogo por ele proposto ou até mesmo pelo próprio aluno.

[...] O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 66).

O professor por sua vez torna-se o mediador entre conhecimento e o lúdico, faz o ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e coletiva, transformando-o em um sujeito crítico perante a sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 OBSERVAÇÃO

As observações foram anotadas em um caderno de campo para que na transcrição não se perdesse nenhum detalhe importante, assim coletando maiores e melhores resultados. A partir das perspectivas proposta pude realizar grandes descobertas para enriquecer esta pesquisa. Ficamos atentos às conversas das crianças nos diferentes momentos, enquanto brincavam, tomavam lanche, etc. Observamos os saberes que adquiriram relacionados a um fazer (falar, ouvir, esperar a vez, perguntar entre outras).

3.2 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas com perguntas abertas e fechadas, destinadas para a Coordenadora do Centro Municipal de Educação Infantil, Professora regente da sala e cinco pais. Algumas perguntas foram direcionadas aos conceitos e metodologias da professora, conseqüentemente, entendendo que o jogo deve fazer parte do processo de ensino, facilitando não só o processo de socialização, mas também no processo de ensino-aprendizagem.

As entrevistas foram realizadas no período de três (3) semanas, dos dias 07 a 28 de novembro de 2011. Durante este intervalo de tempo procurei embasamentos teóricos que me auxiliaram no discorrer das entrevistas.

3.2 RODA DE CONVERSA

A roda de conversa consiste em um processo de socialização, ou seja, é onde as crianças matem relações sociais com seus colegas e adultos. A roda observada possibilitou ainda que seus participantes exercitassem um conjunto de habilidades de compreensão e interpretação do contexto social vivido. Segundo Freire (2002, p.21):

A roda de conversa pretende ser, na educação de infância, um espaço de partilha e confronto de ideias, onde a liberdade da fala e da expressão proporciona ao grupo como um todo, e a cada indivíduo em particular, o crescimento na compreensão dos seus próprios conflitos.

Organizamos com a turma uma roda de conversa onde todos podiam utilizar seus interlocutores. Mediamos assuntos em que todas as crianças de e uma maneira ou outra participassem, expondo suas ideias em uma comunicação oral e informal. Antes de iniciar o nosso bate papo, preparei assuntos que pudéssemos interagir e desenvolver situações onde atentei ainda mais aos que falavam menos e aos que falavam bastante garantindo a melhor forma de instigar as criança e coletar dados com gradativa clareza.

Este momento de conversa se destinou a investigação, a busca com finalidade de saber a possível comprovação de que na Educação Infantil a ludicidade é essencial e que a criança necessita como um conjunto que possa esclarecer e esmiuçar com maior profundidade ideias e conceitos através de um jogo ou uma brincadeira.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Constatamos que as brincadeiras e jogos são antigos, mas o modo de brincar é inovador, o modo em que o professor/aluno interage é o que dá êxito no processo de ensino-aprendizagem, neste relacionamento, a atividade e afetividade do professor é fundamental. Ele deve ser antes de tudo o facilitador, o mediador, criando condições para que a criança explore sua criatividade, criticidade, movimento corporal, manipule materiais, interaja com colegas e resolva situações problemas.

Segundo Brougère (1998, p. 53) “Se o jogo se opõe á seriedade, dificilmente pode,

enquanto tal, recobrir um valor ou uma intenção educativa. Ele vai se distinguir tanto na seriedade e na educação, que dizem respeito ao mesmo domínio”. Através de estudo em nossa época contemporânea surge um novo pensamento a partir de diversas relações entre o jogo e a educação. No transcorrer desta pesquisa os sujeitos (professora, coordenadora, pais e alunos) definem suas concepções e métodos perante a linha de pesquisa.

3.1 O OLHAR DA PROFESSORA

A professora regente da sala do Pré-C, no ano de 2011, me deu total liberdade de foliar seu caderno de planejamento e de observar suas aulas nos dias de pesquisa. Foi interessante constatar que seu plano em aula semanal, mesmo ela relatando que não fazia muitas brincadeiras com as crianças, era visível que sua metodologia de ensino havia em grande parte envolvimento de jogos e brincadeiras.

A professora relatou em alguns momentos informais que no currículo escolar, diz que a criança nas séries iniciais, principalmente no pré-escolar a metodologia de ensino deve ser lúdica, porém á uma cobrança maior da secretaria de educação do município, por exemplo, os diagnósticos que a criança não atinge o esperado, a professora é informada e cobrada, e acabam esquecendo-se que o tempo é da criança, e não do diagnóstico, ás vezes a criança demora certo tempo até compreender o alfabeto, mas raciocino lógico para desvendar um jogo ela é super desenvolvida, ou atividades corporais que a mesma se tem grandes resultados.

Em entrevista com a professora regente da sala pesquisada, ao ser questionada sobre “como trabalha a brincadeira ou o jogo em sala de aula?”, a professora me pareceu muito esclarecida sobre ao assunto. Dando o seguinte depoimento:

(01) Professora Safira¹: Trabalho de uma forma que estimule o aprendizado, desenvolvendo jogos educativos que permitem a criança aprender brincando, através de atividades lúdicas, que fazem parte de meu planejamento de aula. Por exemplo, desenhar e pintar, montar quebra-cabeça, cantar musiquinhas e representar histórias com fantoches. Apresento as brincadeiras de forma que as crianças desenvolvam todas as etapas do aprendizado proposto no período, considerado as que possibilitam maior interação entre as crianças. São varias brincadeiras e jogos, mas oque mais gostam é de amarelinha.

¹ Todos os nomes são de pedras preciosas, pois são fictícios para salvaguardadas a identidade dos colaboradores desta pesquisa.

Esta entrevista realizada com a professora regente da sala nos deixou satisfeitos, pois vi que seu método de ensino é firmado juntamente com o tema de pesquisa, notamos que sua metodologia de ensino é inovadora, porém á certo requisitos que deve ser tradicional, conforme o currículo escolar sanciona, por exemplo, ler cartazes, alfabeto, números todos os dias.

3.2 O OLHAR DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

O Coordenador Pedagógico de um CMEI, Creche ou Escola tem um papel importante perante a educação, pois ele tem o compromisso de atualizar o educador e orientar com métodos de ensino, sendo mediador do educador e o educando, e resolvendo problemas pedagógicos no cotidiano, o coordenador torna-se um dos principais ou se não essenciais colaboradores da Educação. Perguntamos à Coordenadora o que significava jogos e brincadeiras na Educação Infantil em sua concepção?

(02) Coordenadora Topázio : Significa aprender brincando, de forma prazerosa, tem caráter exploratório, possibilitando o ritmo, harmonia e desenvolvimento corporal espontâneo. Os planejamento feitos pelas professoras desta instituição estão direcionados para esta a metodologia de ensino ,pois estão de acordo com a Proposta Pedagógica do CMEI. As atividades lúdicas fazem parte de todo planejamento das professoras estando presentes em vários modos nas diversas atividades propostas, pois o brincar não significa perder tempo, mas sim ganha-los em todos os sentidos.

Ficamos felizes com a resposta, pois, através das observações presenciamos muitos momentos de brincadeiras e jogos com outras crianças, não sendo da sala onde desenvolvemos o estudo. Assim que ela mencionou sobre perder tempo, logo me lembrei de que este era um dos meus questionamentos em meu pré-projeto. Estou muito satisfeita por saber que este questionamento não é viável, ou seja, isso não acontece, pelo menos neste Centro Municipal de Educação Infantil.

4.4 O OLHAR DOS PAIS

As famílias independentes da classe social a qual pertencem, elas são nuclear, em que é constituída pelo pai, mãe e filhos ou monoparentais, que é constituída apenas pela mãe, pai,

avó e outros. Porém são importantes interlocutores entre a criança e o professor. A presença dos mesmos na escola é fundamental para a vida educacional e social da criança. Cabe, portanto, a instituição estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceira no processo educativo.

Enquanto observamos o Centro Municipal de Educação Infantil, vimos que os pais eram presentes, sempre perguntando à professora como estão seus filhos, deixando recados se eles passaram bem o final de semana e assim por diante. Então convidei alguns pais para participarem e registrar em minha pesquisa suas recordações de quando eram crianças. Anotamos seus endereços e respectivamente marcamos a data onde fomos pessoalmente em suas casas e fizemos a entrevista. Fomos muito bem acolhidos por eles. Citamos agora uma das entrevistas realizadas:

(03) Avó Rubi: Minha vida toda trabalhei na roça, e brincava muito pouco. Hoje em dia as crianças tem liberdade para isso, não podem trabalhar, e brincar pode! Acho que devem brincar mesmo, mas na escola é lugar de estudar, não digo brincar no recreio, numa festa, mas na sala de aula eles devem estudar.

Os pais e a escola têm então um grande desafio de ajudar as crianças a reelaborarem essa cultura midiática da qual dificilmente o senso comum possibilitará que isso obtenha sucesso. A comunidade em si ainda espera que a escola seja um local onde a criança vá sair lendo e escrevendo, isso não é uma inverdade, pois realmente eles sairão, mas a construção do ensino vai além do ato de ler e escrever.

3.4 O OLHAR DAS CRIANÇAS

Independente de época, cultura e classe social, o jogo e a brincadeira sempre se fazem presentes, isso define a criança, não tem como ser criança e não brincar. O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem.

O início do século XIX presencia o término da Revolução Francesa e o surgimento de inovações pedagógicas. Há um esforço para colocar em prática os princípios de Rousseau, Pestalozzi e Froebel. Mas é com Froebel que o jogo, entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passa a fazer parte da história da educação infantil. (KISHIMOTO, 1973, p.16).

A fase pré-escolar é um marco para a criança, pois as mesmas dão início ao primeiro contato com a escola, antes de tudo acontecia dentro do âmbito familiar, ou seja, dentro de

casa, a partir desta idade entre 5 e 6 anos a criança é inserida em um contexto escolar, em que conhecem crianças e adultos que jamais viram. Passam a conhecer um espaço, um ambiente com características novas.

Disseram-nos também, que gostavam muito da professora, e que gostavam mais ainda quando ela brincava com eles. Segundo Kishimoto (1973, p. 20) “[...] O educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimulando as crianças para tais ações”.

Este momento foi extremamente importante para a conclusão desta pesquisa, pois as crianças são os sujeitos principais da mesma. A interação permitiu que em diferentes situações as crianças fossem manifestando suas ideias e indo além da imaginação.

5 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, constatamos que os jogos e as brincadeiras no espaço escolar são considerados de suma importância tanto para o desenvolvimento infantil quanto para a aprendizagem e alfabetização das crianças. Compreendemos que as professoras gostam de trabalhar com este método de ensino, porém muitas vezes são limitadas, não por falta de material, mas pelo espaço e o tempo. Pois são cobradas a todo o momento quanto ao conteúdo programático.

A utilização de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos devem ser cuidadosamente estudados com clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica se deixar de ser, descaracteriza o jogo ou uma brincadeira. Para Kishimoto (2008, p. 96) “As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam mais ativas mentalmente.”.

Enfim, a escola deve ter uma parceria com a família, principalmente ostentar que a criança precisa de liberdade. A família é o suporte que toda criança precisa e, infelizmente nem todas têm. O educador saber que o apoio da família é crucial no desempenho escolar, quando o responsável pela criança acompanha a lição de casa, que não falta nenhuma reunião, quando isso ocorre à oportunidade da criança desenvolver seus conhecimentos é bem maior. A escola deve oportunizar estes contatos com os pais com festas, apresentações, gincanas, assim eles vão se sentir comprometida com o contexto escolar, garantindo á criança a perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

LES JEUX E LE JOUER COMME MÉTHODOLOGIE DE L'APPRENTISSAGE

RÉSUMÉ²

Cet article a le but principal discuter le role du jouer dans le développement de l'enfant. L'approche méthodologique est qualitative, caractérisée dans la méthode d'Étude de Cas. Cette recherche a été développée au Centre de la Petite Enfance Cecilia Meireles, à la ville de Sinop - MT, dans une classe de vingt-cinq élèves âgés de cinq à six ans, la coordinatrice pédagogique, la professeur de la salle et cinq parents. Les principaux fondements théorique utilisés sont Gilles Brougère et Tizuko Morchida Kishimoto Paulo Reglus Neves Freire. Cette étude ne s'agit pas d'une découverte, car le thème est conforme à une vision pédagogique de nombreux chercheurs et les éducateurs, cependant, peut faire preuve d'innovation, c'est à dire, le joeur est naturel à l'enfant, ce que change ils sont les approches didactiques et la méthodologie utilisée par l'enseignant. À travers de cette étude, nous pouvons conclure que les jeux et les jouers offrent un divertissement et le plaisir tandis que parviens la fonction éducative, ce qui incite l'enfant à leur connaissance et une meilleure compréhension du contexte dans lequel est inséré. Peu importe l'époque, la classe culturelle ou sociale, le jeu et le jouer sont toujours présents et il définit l'enfant.

Mots-clés: L'éducation. Éducation de la petite enfance. Professeur. Méthodologie de l'enseignement. Jeux et divertissements.

REFERÊNCIAS

BOUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.

COLABORADORA. **Rubi**: questionário. [18 nov. 2011]. Entrevistadora: Lenir Guedes, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (3 f.). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto de Jogos e Brincadeiras como metodologia de ensino.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeiras e a Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

² Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

_____. **O jogo e a educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

PEDAGÓGICA, Coordenadora. **Esmeralda**: questionário. [15 nov. 2011]. Entrevistadora: Lenir Guedes. Sinop: Unemat/ MT, 2011. Diário de campo (3 f.). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto de Jogos e Brincadeiras como metodologia de ensino.

PROFESSORA. **Safira**: questionário. [13 nov. 2011]. Entrevistadora: Lenir Guedes. Sinop: Unemat/MT, 2011. Diário de campo (2 f.). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto de Jogos e Brincadeiras como metodologia de ensino.